

Plano de Estudos

cesec

Língua

Portuguesa

Ensino Médio

Módulo I



ESCOLA DE FORMAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
DE EDUCADORES DE MINAS GERAIS

Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Vice-governador do Estado de Minas Gerais

Mateus Simões de Almeida

Secretário de Estado de Educação

Igor de Alvarenga Oliveira Icassatti Rojas

Secretária Adjunta

Fernanda de Siqueira Neves

Subsecretária de Desenvolvimento da Educação Básica

Kellen Silva Senra

Superintendência de Políticas Pedagógicas

Rosely Lúcia de Lima

Diretoria de Modalidades de ensino e Temáticas Especiais

Fabiana Benchetrit dos Santos

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Denise Jacqueline Silva Oliveira

**Superintendente da Escola de Formação e Desenvolvimento
Profissional de Educadores**

Graziela Santos Trindade

Diretora da Coordenadoria de Ensino da EFE

Janeth Cilene Betônico da Silva

Elaboração e construção

Professores Formadores da Escola de Formação e Desenvolvimento
Profissional de Educadores

Revisão

Equipe Pedagógica e Professores Formadores da Escola de Formação e
Desenvolvimento Profissional de Educadores

Supervisão

Juliano Alves Andrade
Silene Gelmini Araújo Veloso

Prezado Estudante,

Você está recebendo o Plano de Estudos de **LÍNGUA PORTUGUESA - ENSINO MÉDIO - MÓDULO I**. Nele você encontrará conteúdos e propostas didáticas que o ajudarão a desenvolver habilidades fundamentais para o prosseguimento ou conclusão de seus estudos.

O material foi elaborado considerando o seu perfil, trajetória de vida, interesses, objetivos e necessidades. Neste Plano de Estudos você encontrará uma diversidade de textos, imagens, vídeos, músicas, questões, exercícios e outras propostas pedagógicas que foram elaboradas pensando em favorecer o seu processo de aprendizagem.

Você deverá desenvolver as atividades didáticas aqui propostas a partir dos suportes disponibilizados neste material e no Google Classroom. Porém, para o esclarecimento de qualquer dúvida ou para uma assessoria mais personalizada para a compreensão de conceitos ou realização das questões você pode contar com a orientação de estudos feita pelo professor orientador da aprendizagem do CESEC em que você está matriculado.

Desejamos que seus objetivos possam ser alcançados e que você continue em seu percurso escolar com sucesso.

Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais

SUMÁRIO

TEMA DE ESTUDO: Território e Fronteira.....	05
TEMA DE ESTUDO: Territórios e Fronteiras / Política e Trabalho.....	25
REFERÊNCIAS	42

MODULO NÚMERO I DE ESTUDO CESEC

Referência: Ensino Médio

Ano Letivo: 2025

Área de Conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias

Componente Curricular: Língua Portuguesa

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras e gestuais).

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

Unidade Temática:

- Condições de Produção, Circulação e Recepção de Discursos.
- Elementos das Linguagens.
- Todos os Campos de Atuação Social.

Objetos de Conhecimento:

- Compreensão e análise de textos escritos e orais.
- Contextos de produção, circulação e recepção de textos escritos e orais e de atos de linguagem.
- Recursos linguísticos e seus efeitos de sentidos.
- Compreensão de gêneros textuais a partir do contexto de produção, circulação e recepção.
- Gêneros e tipos textuais.

Olá, estudante!

Neste Plano de Estudos de Língua Portuguesa iremos trabalhar com os conceitos de gêneros discursivos/textuais e tipos textuais. É importante que você entenda a diferença entre esses termos, pois implica nas condições de produção e circulação dos textos ou discursos. Por exemplo, um bilhete possui certo padrão de composição ou estrutura socialmente reconhecidos, bem como a carta, um artigo, dentre outros. Os gêneros textuais circulam ou são distribuídos aos receptores de formas diferentes, uma vez que possuem suportes diversos, isto é, um texto de divulgação científica é comumente encontrado em sites de pesquisa, por exemplo.

Quanto aos elementos das linguagens, o nosso objetivo é que você compreenda que o uso de determinadas palavras e expressões possuem sentidos e significados diferentes em determinados contextos, sendo assim os vocábulos são selecionados conforme as intenções do autor. Para além disso, estudante, todo texto está inserido dentro de um contexto histórico, político, econômico e social. Ter essas questões em mente facilita o entendimento dos discursos ou dos textos.

Então, vamos conhecer mais sobre o universo dos textos!

Os **gêneros discursivos** são reconhecidos socialmente e se materializam em forma de textos escritos ou orais, conforme necessitamos. Eles se distinguem quanto à estrutura, aspectos linguísticos e objetivos, por isso se inserem em um contexto comunicativo.

Estabelecemos, aqui, a noção de gêneros discursivos a partir da ideia de Mikhail Bakhtin, filósofo russo e também estudioso da linguagem. Araújo (2024), com base nos estudos desse autor, aponta que no momento da interação, oral ou escrita, os sujeitos recorrem a determinados gêneros discursivos. Essas escolhas estão intrinsecamente associadas às necessidades dos falantes/escritores. Isso significa que os gêneros discursivos são determinados pela esfera discursiva e estão presentes em toda atividade comunicativa humana. Sendo assim, os falantes recorrem a esses gêneros para produzirem os diversos textos, sejam orais, escritos ou multimodais.

Ao conceituar o termo, Roxane Rojo argumenta que os gêneros discursivos são conhecidos e reconhecidos tanto pela composição dos textos como pelos temas e funções que viabilizam e o estilo de linguagem. Os textos pertencentes a um gênero é que possibilitam os discursos de um campo ou esfera social. Por exemplo, as notícias, os editoriais e comentários fazem circular os discursos e posições das mídias jornalísticas. Assim, os gêneros discursivos, para além da estrutura linguística dos textos, formas do texto,

composição linguística, textualidade, dizem respeito às suas funções sociocomunicativas. Nesse sentido, os gêneros do discurso são formas de inserção do discurso em posições sociohistóricas, enquanto os gêneros textuais são formas específicas de materialização dessa inserção (Sobral 2006 *apud* Cassettari, 2012, p.141). Por isso, sem a pretensão de aqui elaborar uma discussão longa sobre essas factuais distinções, é comum, ao pesquisar sobre os gêneros, encontrarmos essas duas expressões. Neste estudo utilizaremos a expressão gênero discursivo, compreendendo a função sociocomunicativa dos textos.

Os gêneros discursivos são relativamente estáveis, isto é, possuem uma estrutura predeterminada e reconhecida pela sociedade, contudo evoluem conforme as necessidades do sujeito. Por exemplo, antes dos *e-mails*, o gênero carta era bastante utilizado para envio de mensagens, especialmente as mais longas. Para que essas chegassem ao seu destino, utilizávamos, frequentemente, os sistemas de envio e entrega de correspondências. Não é que esse gênero esteja extinto. A forma de comunicação sofreu modificações diante do avanço das TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) e da Internet. Dessa maneira, hoje, em vez de mandarmos uma carta, enviamos um *e-mail* (correio eletrônico) que chega ao destinatário quase que instantaneamente. Esse é um exemplo de que os gêneros discursivos sofrem transformações à medida que as formas de se comunicar da sociedade também mudam. Logo, com o avanço das tecnologias ao longo dos anos e utilização cada vez mais ampla da internet, novos gêneros discursivos surgiram, como *chat*, *podcast*, *memes*, *gifs* etc., do mesmo modo que alguns gêneros que não se originaram dos ambientes digitais também foram adaptados para esses espaços. Dito isso, passamos a diferenciar então os tipos textuais.

Tipos textuais ou **tipologia textual** relacionam-se aos aspectos linguísticos do texto, a partir disso, a depender do tipo textual, podemos observar a predominância de expressões, estruturas sintáticas (frases, orações e períodos), relações lógicas, tempos verbais, dentre outros. Diferente dos gêneros textuais que são inesgotáveis, os tipos textuais classificam, em geral, a partir de cinco categorias: narrativo, descritivo, dissertativo, injuntivo e expositivo. Vamos à definição de cada um deles.

Tipo textual narrativo: utiliza a linguagem para contar uma história, um enredo. Sendo assim, apresenta um narrador/foco narrativo, além de situar tempo, espaço, personagens. Compõe também o texto do tipo narrativo o conflito da história, clímax e desfecho. São exemplos desse tipo de texto: contos, novelas, romances, fábulas, crônicas etc.

Exemplo de conto

A bola

Luis Fernando Verissimo

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. Uma número 5 sem tento oficial de couro. Agora não era mais de couro, era de plástico. Mas era uma bola.

O garoto agradeceu, desembulhou a bola e disse “Legal!”. Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

— Como é que liga? — perguntou.

— Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

— Não tem manual de instrução?

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

— Não precisa manual de instrução.

— O que é que ela faz?

— Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.

— O quê?

— Controla, chuta...

— Ah, então é uma bola.

— Claro que é uma bola.

— Uma bola, bola. Uma bola mesmo.

— Você pensou que fosse o quê?

— Nada, não.

O garoto agradeceu, disse “Legal” de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê, com a bola nova do lado, manejando os controles de um videogame. Algo chamado Monster Baú, em que times de monstros disputavam a posse de uma bola em forma de bip eletrônico na tela ao mesmo tempo que tentavam se destruir mutuamente.

O garoto era bom no jogo. Tinha coordenação e raciocínio rápido. Estava ganhando da máquina.

O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o garoto.

— Filho, olha.

O garoto disse “Legal”, mas não desviou os olhos da tela. O pai segurou a bola com as mãos e a cheirou, tentando recapturar mentalmente o cheiro de couro. A bola cheirava a nada. Talvez um manual de instrução fosse uma boa ideia, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar.

Fonte: Comédias para ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Tipo textual descritivo: nesse tipo de texto a linguagem é utilizada para descrever seres, locais, paisagens, produtos, sensações, sentimentos etc., de forma detalhada. Por isso, é comum o uso de adjetivos, advérbios, os quais atribuem características ao que está sendo descrito. Como exemplos desse tipo de texto temos: anúncios e classificados, cardápios, folhetos etc. É importante destacar que textos narrativos também podem conter descrições.

Exemplo de anúncio

Vende-se

Uma casa com 4 quartos, 4 suítes, 2 salas, varanda, 3 vagas de estacionamento e área de serviço, na Avenida José Bonifácio, 34.

Contatos: (xx) xxxxx - xxxx , Endereço de e-mail: aluguel@casa.com.br.

Fonte: Lima, 2019

Tipo textual expositivo: o tipo textual expositivo busca informar o leitor determinado assunto ou tema, valendo-se da exposição. É comum notar aspectos como a descrição, a conceituação, a definição, a enumeração e a comparação, ou seja, busca expor, sem qualquer juízo de valor, informações a respeito de um tema específico. Exemplos desse tipo de texto: dissertação expositiva, resumo expositivo, verbetes, entrevistas, seminário, conferência etc.

Exemplo de verbete

mosquito

(mos.qui.to)

AAAA

sm.

1. Ent. Nome comum dado a várias spp. de insetos dípteros, esp. da fam. dos culicídeos, com larvas aquáticas, pernas longas e finas e cujas fêmeas, hematófagas, podem servir como importantes vetores na transmissão de diversas doenças ao homem; MURIÇOCA; PERNILONGO 🦟

Fonte: Aulete Digital, 2024

Tipo textual injuntivo: nesse tipo de texto a linguagem é utilizada para expressar ordens, conselhos, instruções ou pedidos. Por isso os verbos encontram-se no modo imperativo. Exemplos de textos injuntivos: receita culinária, anúncio publicitário, bula de remédio, manual de instruções, regulamento etc.

Exemplo de receita culinária

Receita: Massa de Panqueca Simples

Ingredientes:

1 ovo

1 xícara de farinha de trigo

1 xícara de leite

1 pitada de sal

1 colher de sopa de óleo

Modo de Preparo: Bata todos os ingredientes no liquidificador. A seguir, aqueça uma frigideira untada com um fio de óleo em fogo baixo.

Coloque um pouco da massa na frigideira não muito quente e esparrame de modo a cobrir todo o fundo e ficar só uma camada fina de massa.

Deixe igualar os dois lados, até que fiquem levemente douradas. Retire com a espátula, e sirva com o recheio de sua preferência.

Fonte: Diana, 2024

Tipo textual dissertativo: nesse tipo de texto o objetivo do autor é dissertar, falar sobre determinado tema ou assunto e isso pode ser feito a partir de duas maneiras: de forma expositiva, sem que o autor emita uma opinião ou por meio da defesa de uma tese. Assim, o texto dissertativo pode ser

expositivo ou argumentativo. No texto dissertativo-argumentativo há, portanto, a elaboração de argumentos para defender um ponto de vista, tese ou opinião. É muito comum a cobrança desse tipo de texto em provas de concursos, vestibulares e no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), pois é por meio da elaboração de textos como esse que percebemos a capacidade dos estudantes de tecer argumentos para persuadir/ convencer o leitor ou ouvinte. Além disso, para essa produção textual são necessárias a pesquisa e a leitura, no intuito de fornecer dados, exemplos, comparações, citações dentre outros no desenvolvimento do texto. Basicamente, a estrutura de um texto dissertativo é composta por:

- Introdução: contextualização do tema a ser abordado no texto e exposição da tese.
- Desenvolvimento: apresentação dos argumentos com base em dados, exemplos, citações etc.
- Conclusão: síntese do que foi exposto no texto, reafirmação da tese e, quando solicitado, apresenta soluções para o problema analisado.

Exemplo de texto dissertativo-argumentativo

Em pleno século XXI é salutar refletir sobre a importância de preservação do meio ambiente, bem como atuar em prol de uma sociedade mais consciente e limpa.

Já ficou mais que claro que a maioria dos problemas os quais enfrentamos atualmente nas grandes cidades, foram gerados pela ação humana.

De tal modo, podemos pensar nas grandes construções, alicerçadas na urbanização desenfreada, ou no simples ato de jogar lixo nas ruas.

A poluição gerada e impregnada nas grandes cidades foi, em grande parte, fruto da urbanização desenfreada ou da atuação de indústrias; porém, deveres não cumpridos pelos homens também proporcionaram toda essa "sujidade". Nesse sentido, vale lembrar que pequenos atos podem produzir grandes mudanças se realizados por todos os cidadãos.

Portanto, um conselho deveras importante: ao invés de jogar o lixo (seja um papelzinho de bala, ou uma anotação de um telefone) nas ruas, guarde-o no bolso e atire somente quando encontrar uma lixeira. Seja um cidadão consciente! Não Jogue lixo nas ruas!

Fonte: Diana, 2024

🤖 Para saber mais sobre gêneros e tipos textuais!

Tipos textuais: o guia definitivo!
Aprenda TUDO sobre Tipos Textuais
em Minutos!

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=1PfJWIIWsUQ>

QRCODE:



Gêneros textuais

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=ZRsdIGbYqqS>

QRCODE:



E aí, estudante, entendeu as diferenças entre as expressões gêneros discursivos/textuais e tipos textuais?

A seguir, propomos algumas atividades para a aplicação dos conceitos estudados.

Bons estudos!

ATIVIDADES

Leia o texto abaixo.

Minicontos são narrativas curtas, porém densas, por isso podem ser desenvolvidos em textos maiores.

Leia o miniconto a seguir para responder às questões.

1. O texto pertence ao tipo

- A) descritivo.
- B) dissertativo.
- C) narrativo.
- D) injuntivo.

2. Quem são os personagens da história?

3. Onde se passa a história?

4. Como podemos caracterizar a personagem principal da história? Utilize elementos do texto para justificar a sua resposta.

5. O que podemos inferir desse trecho “Encontra risos e cochichos”?

6. Através desse trecho “Para de rodar e pede que a empurrem de volta para casa.” o que podemos inferir?

Considere a imagem abaixo.

Imagem 1- Pessoa cadeirante.



Fonte: Pexels, 2024

Agora leia o Artigo primeiro da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

“É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.”

7. Estabeleça uma relação entre a imagem acima e o Artigo da Lei nº 13.146/2015 acima com o miniconto.

8. Com base na leitura do miniconto, nas atividades realizadas anteriormente e em seus conhecimentos construídos ao longo de sua vivência, com qual propósito esse miniconto foi escrito?

9. O gênero miniconto possui narrativa curta, porém densa. Por isso, esses textos podem ser desenvolvidos em narrativas maiores, com mais detalhes. Assim, nesse momento, você estudante, terá a oportunidade de criar um conto a partir desse texto. Para tanto, vamos lembrar as características de um conto.

- São textos relativamente curtos, compostos por quatro partes: apresentação do enredo, desenvolvimento dos acontecimentos, momento de tensão ou conflito, clímax e desfecho.

Vamos falar sobre cada uma dessas partes a seguir:

Conflito: em torno do qual a história se desenrola

Clímax: momento auge da história, tensão

Desfecho: final da história, solução

- Apresenta um narrador: aquele que conta a história;
- Gira em torno de um enredo/ história;
- Possui poucos personagens;
- Há pouca variação de locais.

Agora é a sua vez de produzir um conto. Para tanto, volte ao início desse Plano e leia o exemplo de conto apresentado. A partir da leitura, amplie o miniconto exposto na atividade 1, com base na contexto de produção a seguir:

- ⇒ Narrador observador ou de terceira pessoa (esse narrador conta o que observa);
- ⇒ Enredo: história do miniconto.
- ⇒ Personagens: criança cadeirante, estudantes da escola.
- ⇒ Espaço: pátio da escola
- ⇒ Tempo: a definir
- ⇒ Dados esses principais elementos do contexto de produção, redija o conto de modo a estabelecer a sua estrutura: **conflito, clímax e desfecho.**

[illegible]

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

EM13LGG206MG) Analisar diferentes textos (legais e jurídicos) para o desenvolvimento de postura crítica e analítica da condição social de diferentes grupos em uma sociedade plural e garantidora de direitos que refletem a valorização de grupos sociais amparados nas legislações vigentes.

(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

Unidade Temática:

- Condições de Produção, Circulação e Recepção de Discursos
- Diversidade e Pluralidade
- Todos os Campos de Atuação Social

Objetos de Conhecimento:

- Contextos de produção, circulação e recepção de textos escritos e orais e de atos de linguagem.
- Recursos linguísticos e seus efeitos de sentidos;
- Compreensão de gêneros textuais a partir do contexto de produção, circulação e recepção.
- Discussão da língua como um sistema variável, flexível, heterogêneo;
- Combate ao preconceito, injustiças sociais, desrespeitos e desvalorização de alguns grupos sociais;
- Posicionamento ético, responsável e respeitoso. Desrespeitos e desvalorização de alguns grupos sociais.

Olá, estudante!

Neste Plano de Estudos de Língua Portuguesa iremos trabalhar com um gênero textual bem conhecido: **crônica**. Trataremos do seu surgimento, sua forma de produção e circulação. Por ser um gênero textual que se baseia no cotidiano, aborda temas, às vezes, polêmicos, sobre os quais precisamos nos posicionar. Sendo assim, aproveite para saber mais sobre a crônica neste planejamento.

Vamos analisar as características do gênero discursivo/ textual crônica?

É um gênero de texto, em geral, curto, que pertence à esfera jornalística, pois, antigamente, muitos cronistas produziam suas histórias e o meio pelo qual circulavam era pelos jornais. Nesse sentido, as crônicas, muitas com temáticas esportivas ou baseadas em alguma notícia, retratavam um acontecimento. Por isso, esse gênero discursivo/ textual caracteriza-se por apresentarem um assunto ou tema do cotidiano. Essa característica das crônicas faz referência à etimologia ou origem da palavra, já que a palavra crônica vem do latim *chronica*, e se refere a um registro de eventos marcados pelo tempo cronológico. Já no grego, vem da palavra *khronos*, significa tempo. As crônicas podem ser categorizadas como:

- **Crônica jornalística:** produzida para meios de comunicação e baseia-se em temas da atualidade.
- **Crônica histórica:** relata fatos ou acontecimentos históricos.
- **Crônica narrativa:** estruturada a partir dos elementos da narração (tempo, personagem, espaço, enredo etc.)
- **Crônica humorística:** utiliza do humor para fazer reflexões sobre fatos e acontecimentos do cotidiano, bem como pode utilizar a ironia como marca de linguagem.

Ademais, as crônicas caracterizam-se pelo uso da linguagem simples e coloquial, possuem poucos personagens e espaço reduzido.

Percebeu as características desse gênero, estudante?

Então vamos colocar o conhecimento em prática!

ATIVIDADES

Leia o texto abaixo.

COTIDIANO IMAGINÁRIO **A casa das ilusões perdidas**

MOACYR SCLIAR

Polícia investiga troca de bebê por casa. Cotidiano, 10.jun.99

Quando ela anunciou que estava grávida, a primeira reação dele foi de desagrado, logo seguida de franca irritação. Que coisa, disse, você não podia tomar cuidado, engravidar logo agora que estou desempregado, numa pior, você não tem cabeça mesmo, não sei o que vi em você, já deveria ter trocado de mulher há muito tempo. Ela, naturalmente, chorou, chorou muito. Disse que ele tinha razão, que aquilo fora uma irresponsabilidade, mas mesmo assim queria ter o filho. Sempre sonhara com isso, com a maternidade -e agora que o sonho estava prestes a se realizar, não deixaria que ele se desfizesse.

– Por favor, suplicou. -Eu faço tudo que você quiser, eu dou um jeito de arranjar trabalho, eu sustento o nenê, mas, por favor, me deixe ser mãe.

Ele disse que ia pensar. Ao fim de três dias daria a resposta. E sumiu.

Voltou, não ao cabo de três dias, mas de três meses. Àquela altura ela já estava com uma barriga avantajada que tornava impossível o aborto; ao vê-lo, esqueceu a desconsideração, esqueceu tudo - estava certo de que ele vinha com a mensagem que tanto esperava, você pode ter o nenê, eu ajudo você a criá-lo.

Estava errada. Ele vinha, sim, dizer-lhe que podia dar à luz a criança; mas não para ficar com ela. Já tinha feito o negócio: trocariam o recém-nascido por uma casa. A casa que não tinham e que agora seria o lar deles, o lar onde -agora ele prometia -ficariam para sempre.

Ela ficou desesperada. De novo caiu em prantos, de novo implorou. Ele se mostrou irredutível. E ela, como sempre, cedeu.

Entregue a criança, foram visitar a casa. Era uma modesta construção num bairro popular. Mas era o lar prometido e ela ficou extasiada. Ali mesmo, contudo, fez uma declaração:

– Nós vamos encher esta casa de crianças. Quatro ou cinco, no mínimo. Ele não disse nada, mas ficou pensando. Quatro ou cinco casas, aquilo era um bom começo.

Fonte: Folha de São Paulo, 14 jun. 1999

Agora, responda as questões abaixo.

1. Quem são os personagens dessa história?

2. Qual a relação existente entre eles?

3. O autor se refere aos personagens de forma precisa? Como ele se refere a eles?

4. Qual a possível intenção do narrador ao não nomear os personagens da história?

5. Justifique o título da crônica “Cotidiano imaginário: A casa das ilusões perdidas”.

6. A quem pertence a fala desse trecho “-Nós vamos encher esta casa de crianças. Quatro ou cinco, no mínimo.”? A fala desse personagem traz alguma surpresa para o desfecho da história?

7. Geralmente, as crônicas apresentam uma crítica social. Qual a possível crítica feita através do texto lido?

Leia a notícia abaixo e responda as questões adiante.

Jovem presa por levar bebê esperou 5 horas na maternidade até conseguir pegá-lo no quarto; delegado fala em ‘premeditação’

Cauane vai responder por subtração de incapaz, com pena de até 6 anos.

Por André Coelho, Cristina Boeckel, GloboNews e g1 Rio
01/11/2023 14h17 Atualizado há 6 meses

Cauane Malaquias da Costa, de 19 anos, presa pelo sequestro do menino **Ravi Cunha**, levado com 1 dia de vida da Maternidade Municipal Maria Amélia Buarque de Hollanda na madrugada desta quarta-feira (1º),

esperou por cerca de **5 horas** na unidade de saúde até ter a oportunidade de pegar o bebê.

O delegado Mário Andrade, titular da 4ª DP (Praça da República), fala em **“premeditação”**. O g1 já tinha mostrado que Cauane dizia estar grávida e afirmou que o recém-nascido era dela até para os PMs que foram prendê-la. Ela vai responder por **subtração de incapaz com colocação de lar substituto**. A pena é de até 6 anos.

A polícia descobriu que Cauane esteve na maternidade nesta terça-feira (31) para ver uma amiga, **Raiane**, que tinha dado à luz. Ela chegou entre 10h30 e 11h à unidade. “Ela contou que realmente visitou a colega, mas ficou perambulando pelo corredor do hospital. Por volta das 15h, ela passou pela enfermaria, viu o Ravi [que tinha acabado de nascer] e se interessou por essa criança”, relatou Mário.

A jovem contou à polícia que se sentou em uma cadeira, ficou conversando com alguém e depois foi para casa, guardando o adesivo que ganhou ao se identificar para ver Raiane.

Por volta das 19h, ela saiu de casa com três bolsas. Colou o adesivo de mais cedo e entrou normalmente no hospital — antes, tinham cogitado uma invasão pela varanda.

Cauane, então, esperou 5 horas até encontrar a oportunidade de pegar Ravi.

“Por volta de 1h [o relógio da câmera de segurança marca **1h57**], quando a mãe [de Ravi] e outra pessoa [a sogra] estavam dormindo, Cauane aproveitou, entrou e subtraiu a criança”, afirmou o delegado.

“Perguntada por qual motivo fez isso, ela se calou. Tenho para mim que seria para criá-lo como filho, uma vez que ela tinha um namorado e inventou para esse namorado que estava grávida. Para ele e para a família toda”, emendou.

A jovem admitiu que teve uma gravidez, apesar de a família não acreditar. Ela disse que tirou fotos não só da recepção como da enfermaria, dizendo para os familiares que estava se internando para ter a criança.

Ao chegar à 4ª DP (Praça da República), conduzida por PMs da UPP do Borel, Cauane foi confrontada pela avó paterna de Ravi, Patrícia Cunha Figueira: “Por que você fez isso conosco? Por quê? Que Jesus te perdoe! Ele te ama! Que Ele tenha misericórdia!”

Como foi o episódio

Ravi nasceu nesta terça-feira (31), filho de **Nívea Maria** e **Matheus Maranhão**, na Maternidade Municipal Maria Amélia Buarque de Hollanda, perto da Praça da República, no Centro do Rio de Janeiro.

Na madrugada desta quarta (1º), depois de amamentar Ravi, Nívea foi tirar um cochilo, ao lado da sogra. Patrícia acabou pegando no sono. Na enfermaria, outros **4 recém-nascidos** e suas mães dormiam também.

Por volta das 2h desta quarta, câmeras da maternidade registram Cauane perambulando pelos corredores até entrar na enfermaria. Ela carregava pelo menos 3 bolsas:

“Pelas imagens, tivemos contato com uma mulher carregando uma sacola e que teria dito para pacientes que estava acompanhando a paciente do quarto 307. Só que o 307 estava vazio, não tinha ninguém naquele quarto”, disse o delegado Mário Jorge Ribeiro de Andrade, titular da 4ª DP.

Funcionários acreditam que Cauane entrou na maternidade por uma das varandas e saiu pela porta da frente com Ravi escondido em uma das bolsas.

Às 6h30, o **Bom Dia Rio** e o g1 noticiam o desaparecimento de Ravi. Às 7h45, surge a primeira imagem de Cauane andando na maternidade.

Às 8h20, a equipe de reportagem que estava na porta da unidade de saúde registra o momento em que o avô paterno de Ravi, Davi Figueira, atende uma ligação em que é informado que o neto havia sido encontrado:

Um vizinho de Cauane, no Morro do Borel, fez uma denúncia anônima, e policiais da UPP da comunidade da Tijuca foram até a casa dela.

Quando chegaram à residência, os PMs flagraram Cauane com Ravi no colo. Ela ainda disse ser mãe dele, mas acabou presa.

Por volta das 9h, Ravi já estava de volta aos braços de Nívea e Matheus.

Fonte: G1 Rio, 01 nov. 2023

8. Compreensão da notícia.

A) Qual é o título (manchete) da notícia?

B) Transcreva o subtítulo da notícia lida.

C) O lide (*lead*) é a introdução da notícia. Trata-se do primeiro parágrafo do texto que responde várias perguntas (informações) sobre o fato a ser narrado. Sendo assim, sobre a notícia lida, responda:

⇒ O que aconteceu?

⇒ Quem são as pessoas que aparecem na história?

⇒ Quando ocorreu o fato e onde?

⇒ Como aconteceu?

⇒ Por que aconteceu?

9. As crônicas, como são baseadas em fatos do cotidiano, podem ter inspiração em notícias jornalísticas. Sendo assim, volte ao texto lido e pense: como esse texto poderia ser construído se fosse uma notícia de jornal? Então, mãos à obra! Transforme a crônica *Cotidiano imaginário: A casa das ilusões perdidas*, de Moacyr Scliar, em uma notícia.

Lembre-se das características desse gênero:

- Texto jornalístico informativo que relata fatos e acontecimentos;
- linguagem clara, objetiva e impessoal;
- pode ser narrativa e descritiva ao mesmo tempo;
- uso da 3ª pessoa do discurso.

Esse tipo de texto possui um título principal (manchete), um título auxiliar (subtítulo) e o lide (*lead*), que é a introdução da notícia. O lide se refere ao primeiro parágrafo do texto, que responderá às perguntas: O Quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê? Apresentam de forma geral, todas as informações que deverão aparecer no desenvolvimento/ corpo da notícia.

Para auxiliá-lo(a) ainda mais nessa produção, colocamos abaixo um vídeo sobre as características de uma notícia.

👁️ GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA - Características e estrutura do texto jornalístico.

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=2mQa0oWjTLY>



PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

(EM13LP40) Analisar o fenômeno da pós- verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos –, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados a contradisserem.

Unidade Temática:

- Tecnologias Digitais e Impactos Sociais
- Campo Jornalístico Midiático

Objetos de Conhecimento:

- Uso consciente de ferramentas digitais na produção, edição e distribuição de conteúdos em diferentes semioses (verbal, sonora, visual), mídias e contextos;
- Combate à disseminação de fake news.

Olá, estudante!

Neste Plano de Estudos vamos falar de um assunto muito importante: *cyberbullying* ou *ciberbullying*. Você já ouviu falar desse termo? E sobre o *bullying*? Creio que já tenha ouvido sobre este último termo. Atualmente, a maioria das pessoas possui uma rede social digital ou utiliza a internet para pesquisa, trabalho, comunicação, dentre outros. Diante disso, esse ambiente digital se tornou o lugar da maior parte das interações. Por isso, é importante pensar em ética e cidadania nesses espaços, no qual uma atitude certa ou errada tem maior proporção. A internet possui muitos benefícios, mas também muitos desafios e sobre um deles trataremos aqui.

Primeiro vamos relembrar o que é *bullying*: é um substantivo derivado do verbo *to bully*, que significa intimidar, ameaçar, amedrontar. Essa prática é muito comum em escolas, já que caracteriza-se por ser um espaço composto por pessoas jovens. *Bullying* é, segundo a Lei 13.185/2015, é todo

ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo. Em 2019, 40% dos estudantes adolescentes que responderam a uma pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) disseram que já sofreram *bullying*. Isso corresponde a quase metade dos entrevistados. Sendo essa prática uma violência, ela deve ser combatida. Por isso a Lei 14.811/2024 caracteriza o *bullying* como crime, sendo previsto pena, conforme o Código Penal Artigo 146-A.

Em tempos de grande acesso às tecnologias digitais modernas, com as pessoas interagindo mais nas diversas redes sociais, as violências também começaram a adentrar esses espaços. Assim, caracteriza-se, segundo a Lei 13.185/2015, como *cyberbullying* quando se usarem os instrumentos que lhe são próprios (rede de computadores/Internet) para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial. Infelizmente, segundo pesquisas, o Brasil é o 2º maior em casos dessa prática no mundo. Tendo em vista dados tão preocupantes, é nossa função respeitar os direitos dos outros dentro ou fora dos ambientes digitais, conscientes de que isso é dever de todos.

A seguir, propomos algumas atividades para a aplicação dos conceitos estudados.

Aproveite para aprender mais!

ATIVIDADES

Leia o texto abaixo.

O que é cyberbullying?

COMPORTAMENTO ONLINE / CIBERBULLYING

É preciso identificar e tratar com seriedade o assunto na escola e na família. O Cyberbullying é a modalidade virtual do bullying, que é identificado pelas intimidações repetitivas entre crianças e adolescentes, mas com características próprias, pois tem um efeito multiplicador e de grandes proporções quando acontece na web. Nessa modalidade de bullying, as tecnologias como celulares e as câmeras fotográficas, e os ambientes como as redes sociais, servem para produzir, veicular e disseminar conteúdos de insulto, humilhação e violência psicológica que provocam intimidação e constrangimento dos envolvidos.

O Cyberbullying não é um problema entre duas pessoas ou apenas entre agressores e vítimas. Uma visão sistêmica sobre o fenômeno nos ajuda a perceber e compreender suas manifestações complexas. Ele envolve as testemunhas, os apoiadores e incentivadores, além de ter sempre um contexto que pode favorecer ou prevenir que ele ocorra;

Podemos enfatizar três aspectos centrais que caracterizam tanto o Bullying quanto o Cyberbullying:

- Comportamento intencional de perturbar, intimidar e/ou agredir;
- Repetição ao longo do tempo;
- Desequilíbrio de poder;

É um problema mundial que, muitas vezes, é subestimado pelos adultos por ser encarado como uma brincadeira de crianças. Cyberbullying não é brincadeira. Só existe brincadeira quando todos os envolvidos se divertem. Quando há uma relação desigual de poder, onde uns se divertem e outros sofrem e são maltratados, então é preciso que os adultos tomem uma providência.

Para evitar que as crianças adotem essa prática entre si, é preciso educar para uma convivência respeitosa e esclarecer da seriedade desse assunto. Crianças não enxergam as proporções de seus atos com a mesma consciência que os adultos. Sua personalidade e sua moral ainda estão em formação. É importante mostrar que cyberbullying não é uma "brincadeirinha" e pode trazer consequências prejudiciais para todos: vítimas, agressores e testemunhas. Sim, quem assiste, rindo, ignorando ou ajudando a compartilhar, também participa da violência.

Bullying pode ser motivado por racismo, homofobia, xenofobia e outros tipos de discriminação. Quando isso acontece, chame-os pelo nome. Racismo é crime. Qualquer tipo de discriminação tem que ser combatida. Denuncie!

O primeiro passo para os adultos - pais, educadores e/ou tutores – é identificar se a criança em questão está sofrendo cyberbullying e isso pode ser verificado por traços e mudanças em seu comportamento.

Os principais aspectos que podem revelar que a criança ou adolescente está sendo vítima de cyberbullying são:

- mudanças repentinas no uso da Internet
- medo de compartilhar o que faz na Internet
- medo de ir para a escola e encontrar amigos

- evitar participar de atividades coletivas
- sinais incomuns de tristeza
- isolamento no intervalo da escola

Após identificar a situação, é fundamental que a vítima saiba que ela não é culpada e receba apoio emocional dos familiares, educadores e amigos. Muitos têm dificuldade para sinalizar que não estão bem e não conseguem fazer frente às agressões sofridas, por isso é tão importante o apoio, sem julgamentos, da escola, família e dos amigos.

É importante, ainda, estimular o debate sobre este tema com toda comunidade escolar e realizar atividades preventivas, como previsto na Lei 13.185 que instituiu o Programa Nacional de Combate ao Bullying no Brasil. Aproveite os recursos da campanha Acabar com o bullying #ÉdaMinhaConta e os demais materiais da SaferNet para promover suas atividades.

Fonte: SaferNet, 2024

Agora responda as questões a seguir, com base no texto lido.

1. De acordo com o texto, quais são as consequências do *bullying* praticado nos ambientes digitais?

2. Por que o *cyberbullying* é complexo?

3. Por que as práticas de *bullying* são, por vezes, ignoradas?

4. O texto aponta algumas medidas para mitigar o *cyberbullying*. Quais são elas?

5. Nem tudo pode ser chamado *bullying*. Explique essa afirmação.

Leia a matéria jornalística abaixo.

Polícia investiga caso de estudante mineira que denunciou ataques na internet dias antes de morrer

Jéssica Canedo, de 22 anos, publicou um mensagem negando relacionamento após prints falsos de conversa com o humorista Whindersson Nunes. Em nota, artista disse estar perplexo com o desencadeamento caso.

Por g1 Triângulo — Araguari
24/12/2023 18h00 · Atualizado há 4 meses

A Polícia Civil informou que investiga as circunstâncias da morte de Jéssica Canedo, estudante de 22 anos, de Araguari, no Triângulo Mineiro. A morte da jovem foi comunicada por familiares na sexta-feira (22), e o sepultamento aconteceu na manhã do sábado (23).

Dias antes de morrer, Jéssica publicou uma mensagem em sua conta no

Instagram, revelando que estava sofrendo ataques na internet. Ela pediu a exclusão dos posts contendo os prints falsos que estariam indicando um relacionamento entre a mineira e o humorista Whindersson Nunes.

Ambos negaram a autenticidade das mensagens, alegando serem fake news, e afirmaram que não se conheciam.

Em nota, a Nonstop Produções S.A., escritório responsável pelo gerenciamento de Whindersson Nunes, publicou o posicionamento do artista.

“Perplexo com o desencadeamento desse novo massacre público proporcionado pelo uso negativo das redes sociais, o artista lamenta: ‘Estou extremamente triste. Voltei ao dia em que perdi meu filho. Que ninguém passe pela dor de enterrar um filho’.

O G1 questionou à Polícia Civil se o inquérito investigará a responsabilidade de terceiros por publicações mentirosas que podem ter induzido a jovem a tirar a própria vida e se familiares e amigos já foram ouvidos. A resposta, no entanto, não apresentou detalhes.

“Em relação à ocorrência de auto-extermínio registrada ontem (22/12), em Araguari, a Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) informa que, na ocasião, o corpo da vítima, de 22 anos, foi encaminhado para ser submetido a exames.

A PCMG esclarece que apura a causa da morte” foi a resposta completa recebida pela reportagem.

Ministro se manifesta

Antes de morrer, Jéssica publicou um texto afirmando que, por causa das fake news, estava sofrendo ataques pela internet. A família dela informou que ela já sofria de depressão.

No sábado, o ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania, Silvinho Almeida, citou o caso da jovem para defender a responsabilização tanto de quem propaga conteúdos falsos como das empresas responsáveis pelas redes sociais. "A regulação das redes sociais torna-se um imperativo civilizatório", afirmou neste sábado (23).

"A irresponsabilidade das empresas que regem as redes sociais diante de conteúdos que outros irresponsáveis e mesmo criminosos (alguns envolvidos na política institucional) nela propagam tem destruído famílias e impossibilitado uma vida social minimamente saudável", continuou o

ministro.

"Por isso, volto ao ponto: a regulação das redes sociais torna-se um imperativo civilizatório, sem o qual não há falar-se em democracia ou mesmo em dignidade. O resto é aposta no caos, na morte e na monetização do sofrimento".

Pelo X, a ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, disse que a morte da estudante é "fruto da irresponsabilidade de perfis nas redes sociais que lucram com a misoginia e disseminação de mentiras e, igualmente, da falta de responsabilização das plataformas".

"É inadmissível que o conteúdo mentiroso contra Jéssica, que fez crescer uma campanha de difamação contra a jovem, não tenha sido retirado do ar nem pelo dono da página nem pela plataforma X ao longo de quase uma semana, mesmo depois dos apelos da própria Jéssica e de sua mãe", declarou Cida.

Fonte: G1-Triângulo, 24 dez. 2023

6. Após a leitura do texto acima, explique por que as práticas de violências na internet e fake news (notícias falsas) devem ser combatidas.

Para concluir essa parte dos estudos, deixamos a dica de uma aula sobre *Bullying* e *Cyberbullying* transmitida pelo programa Se Liga na Educação para ampliar os seus conhecimentos.



Bullying e Cyberbullying

Link: <https://tinyurl.com/axyhdc6h>



PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geopolítico, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso).

(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao (s) interlocutor(es) e ao gênero textual/ discursivo, respeitando os usos das línguas por esse (s) interlocutor (es) e sem preconceito linguístico.

(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

(EM13LP09) Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.

Unidade Temática:

- Língua e Linguagem
- Condições de Produção, Circulação e Recepção de Discursos
- Todos os campos de atuação social.

Objetos de Conhecimento:

- Análise de textos escritos e orais;
- Relação entre as escolhas discursivas (lexical, nível de formalidade, postura), os grupos que as utilizam e os aspectos sociais, culturais, históricos e políticos envolvidos;
- Relações entre contextos de produção, circulação e recepção de textos e usos da língua;
- Língua Padrão X Língua não Padrão;
- Variedades linguísticas e estilísticas;

- Relações entre a língua e os aspectos sociais, culturais, geopolíticos e históricos dos falantes;
- Análise de textos escritos e orais;
- Variação linguística;
- Análise de motivações que levam ao predomínio do ensino da norma padrão na escola.
- Leitura e recepção de textos.

Olá, estudante!

Neste Plano de Estudos de Língua Portuguesa iremos trabalhar com o conceito de **variação linguística**. Você sabia que esse fenômeno é inerente à língua, isto é, todas as línguas possuem variantes. Assim, pense em qualquer idioma... Sim, essa língua, dependendo da situação comunicativa e da região onde for utilizada, ela pode mudar.

Então, para começar, vamos pensar no significado de variação. O que é variar? Dentre as muitas definições desse verbo, o Dicionário Online de Português apresenta: diversificar, mudar. Sendo assim, quando falamos em variação ou variedade linguísticas, o que queremos apontar é que a língua sofre mudanças e isso deve-se a diversos fatores que apresentaremos adiante.

A língua sofre variação conforme a região, o que chamamos de **variação geográfica, regional** ou **diatópica**. O primeiro exemplo desse fenômeno é o português falado aqui no Brasil e o português falado em Portugal. A começar pelo sotaque. Você já ouviu um português conversar? É bem diferente de um brasileiro, não é mesmo? São as características das pronúncias das palavras pelos falantes desse país. Além disso, no vocabulário (conjunto de palavras de uma língua) também percebemos termos bem diferentes para se referir a determinadas coisas.

Veja alguns casos:

açougue- talho

bala- rebuçado

banheiro- casa de banho

cafezinho- bica

carteira de identidade- bilhete de identidade

celular- telemóvel
geladeira- frigorífico
sorvete- gelado
trem- comboio

Pode acontecer também de um mesmo alimento, por exemplo, ter diferentes identificações em um mesmo país. Mandioca, por exemplo, é conhecida por esse nome em Minas Gerais e em algumas regiões de São Paulo. Já no Rio de Janeiro e no Espírito Santo, esse alimento recebe o nome de aipim e no nordeste é mais conhecida como macaxeira.

Outro fenômeno que contribui para a variedade da língua é o próprio tempo- **variação histórica**- isto é, com o decorrer dos anos, as transformações sociais e culturais afetam o idioma. Nessa direção, temos o português medieval e o português que conhecemos hoje. Leia o texto abaixo que apresenta uma cantiga de amor (textos poéticos, típicos do período literário denominado Trovadorismo) escrita em galego-português, língua falada entre os séculos IX e XIV, para compreender o que chamamos de variação histórica ou diacrônica.

“Cantiga da Ribeirinha” de Paio Soares de Taveirós

No mundo non me sei parelha,
mentre me for' como me vai,
ca ja moiro por vós - e ai!
mia senhor branca e vermelha,
Queredes que vos retraia
quando vos eu vi em saia!
Mao dia me levantei,
que vos enton non vi fea!

E, mia senhor, des aquela
me foi a mí mui mal di'ai!,
E vós, filha de don Paai
Moniz, e ben vos semelha
d'haver eu por vós guarvaia,
pois eu, mia senhor, d'alfaia
nunca de vós houve nen hei
valía dũa correa.

Fonte: Diana, 2024

Outro exemplo de variação histórica da língua portuguesa pode ser visto na evolução de algumas palavras, como:

Vossa mercê → Vosmecê → Você → Cê

Phase → Fase

Pharmácia → farmácia

Conseqüência → Consequência

A variação social ou diastrática, trata-se das mudanças na língua quanto à classe social e nível de escolaridade dos falantes, o que pode estar relacionado, também, ao grau de escolaridade. Por fim temos a **variação situacional ou diafásica**. Esse tipo de variação está relacionada à situação comunicacional, ou seja, dependendo do contexto comunicativo utilizamos uma linguagem formal ou informal. Tais padrões orientam a escrita e a fala. Por exemplo, em um contexto de comunicação escrito ou oral em que se dirige a uma autoridade jurídica, a tendência é utilizar a linguagem mais formal, sem gírias, abreviações etc. Em contrapartida, em uma conversa com amigos ou pessoas próximas, usa-se uma linguagem mais informal, espontânea e descontraída.

Vale ressaltar que, em relação à língua, também ocorre preconceito, denominado **preconceito linguístico**. Segundo estudiosos da linguística, esse preconceito não se restringe ao tipo de variação da língua usada, mas também à classe social. Portanto, há nesse tipo de preconceito, também, um pensamento de superioridade e inferioridade, em que se julga que um modo de falar é superior ao de outrem, acrescido de práticas de deboches e estigmas. Entretanto, vale ressaltar que a variação linguística é um fenômeno inerente a qualquer língua. E, em um país extenso como o Brasil, culturalmente influenciado por diversos povos, tal ocorrência é ainda mais comum e deve ser vista como uma riqueza vocabular.

A seguir, propomos algumas atividades para a aplicação dos conceitos estudados.

Bom trabalho, estudante!

ATIVIDADES

1. Leia o texto abaixo e responda à questão seguinte.

Gerente – Boa tarde. Em que eu posso ajudá-lo?

Cliente – Estou interessado em financiamento para compra de veículo.

Gerente – Nós dispomos de várias modalidades de crédito. O senhor é nosso cliente?

Cliente – Sou Júlio César Fontoura, também sou funcionário do banco.

Gerente – Julinho, é você, cara? Aqui é a Helena! Cê tá em Brasília? Pensei que você ainda tivesse na agência de Uberlândia! Passa aqui pra gente conversar com calma.

Fonte: BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna. São Paulo: Parábola, 2004 (adaptado).

Na representação escrita da conversa telefônica entre a gerente do banco e o cliente, observa-se que a maneira de falar da gerente foi alterada de repente devido:

- A) à adequação de sua fala à conversa com um amigo, caracterizada pela informalidade.
- B) à iniciativa do cliente em se apresentar como funcionário do banco.
- C) ao fato de ambos terem nascido em Uberlândia (Minas Gerais).
- D) à intimidade forçada pelo cliente ao fornecer seu nome completo.

2. Relacione os textos abaixo com a variação linguística correspondente.

TEXTO I

Antigamente

“Antigamente, as moças chamavam-se mademoiselles e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo sendo rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio.”

Carlos Drummond de Andrade

TEXTO II.

“Aqui no Norte do Paraná, as pessoas chamam a correnteza do rio de corredeira. Quando a corredeira está forte é perigoso passar pela pinguela, que é uma ponte muito estreita feita, geralmente, com um tronco de árvore. Se temos muita chuva a pinguela pode ficar submersa e, portanto,

impossibilita a passagem. Mas se ocorre uma manga de chuva, uma chuvinha passageira, esse problema deixa de existir.”

TEXTO III.

“E aí mano? Ta a fim de dá uns rolé hoje?
Qual é! Vai topá a parada? Vê se desencana! Morô velho?”

Variação social: _____

Variação regional: _____

Variação histórica: _____

Leia o texto abaixo e responda às questões 3 e 4.

Contudo, a divergência está no fato de existirem pessoas que possuem um grau de escolaridade mais elevado e com um poder aquisitivo maior que consideram um determinado modo de falar como o “correto”, não levando em consideração essas variações que ocorrem na língua. Porém, o senso linguístico diz que não há variação superior à outra, e isso acontece pelo “fato de no Brasil o português ser a língua da imensa maioria da população não implica automaticamente que esse português seja um bloco compacto coeso e homogêneo”. (BAGNO, 1999, p. 18)

3. Em suma, o linguista Marcos Bagno, no texto, trata do _____
_____.

4. Sobre o fragmento do texto de Marcos Bagno, podemos inferir, exceto:

- A) A língua deve ser preservada e utilizada como um instrumento de opressão. Quem estudou mais define os padrões linguísticos, analisando assim o que é correto e o que deve ser evitado na língua.
- B) As variações linguísticas são próprias da língua e estão alicerçadas nas diversas intenções comunicacionais.
- C) A variedade linguística é um importante elemento de inclusão, além de instrumento de afirmação da identidade de alguns grupos sociais.
- D) O aprendizado da língua portuguesa não deve estar restrito ao ensino das regras.
- E) Segundo Bagno, não podemos afirmar que exista um tipo de variante que possa ser considerada superior à outra, já que todas possuem funções dentro de um determinado grupo social.

Questão do ENEM

Questão 16

enem2021

Os linguistas têm notado a expansão do tratamento informal. “Tenho 78 anos e devia ser tratado por *senhor*, mas meus alunos mais jovens me tratam por *você*”, diz o professor Ataliba Castilho, aparentemente sem se incomodar com a informalidade, inconcebível em seus tempos de estudante. O *você*, porém, não reinará sozinho. O *tu* predomina em Porto Alegre e convive com o *você* no Rio de Janeiro e em Recife, enquanto *você* é o tratamento predominante em São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte e Salvador. O *tu* já era mais próximo e menos formal que *você* nas quase 500 cartas do acervo on-line de uma instituição universitária, quase todas de poetas, políticos e outras personalidades do final do século XIX e início do XX.

Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 21 abr. 2015 (adaptado).

No texto, constata-se que os usos de pronomes variaram ao longo do tempo e que atualmente têm empregos diversos pelas regiões do Brasil. Esse processo revela que

- Ⓐ a escolha de “você” ou de “tu” está condicionada à idade da pessoa que usa o pronome.
- Ⓑ a possibilidade de se usar tanto “tu” quanto “você” caracteriza a diversidade da língua.
- Ⓒ o pronome “tu” tem sido empregado em situações informais por todo o país.
- Ⓓ a ocorrência simultânea de “tu” e de “você” evidencia a inexistência da distinção entre níveis de formalidade.
- Ⓔ o emprego de “você” em documentos escritos demonstra que a língua tende a se manter inalterada.

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13LP09) Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.

Unidade Temática:

- Todos os Campos de Atuação Social.

Objetos de Conhecimento:

- O uso dos pronomes no português padrão e não padrão.
- Leitura e recepção de textos.

Olá, estudante!

No momento da produção de um texto, seja oral ou escrito, você já ficou indeciso entre qual pronome utilizar: eu ou mim? O uso dos pronomes “eu” e “mim” às vezes gera dúvidas aos falantes da língua portuguesa, por isso é importante fazer alguns esclarecimentos diante do que é previsto pela norma padrão da nossa língua. “Eu” é pronome pessoal do caso reto e exerce função de sujeito ou predicativo do sujeito. Veja os exemplos abaixo.

1. Eu fui à sua casa ontem. (Eu= sujeito. Pratica uma ação expressa pelo predicado-fui na sua casa ontem.
2. Ela é eu. (Eu= expressa uma característica do sujeito)

Já o “mim” é pronome pessoal do caso oblíquo e exerce a função de complemento do verbo ou do nome.

Exemplos: Ela trouxe presentes para mim. (Quem traz, traz alguma coisa – presentes-, para alguém- mim. Perceba que o verbo “trazer” precisa de dois complementos para ter sentido.

Agora responda: Ela tem tarefas para _____ (mim ou eu) fazer.

O pronome que completa a lacuna corretamente é “eu”. Porque se fizermos a pergunta: para quem fazer? A resposta seria “eu”. Nesse caso o pronome exerce uma função de sujeito – quem pratica a ação expressa pelo verbo.

Dica: Quando o verbo estiver no infinitivo e depois de um pronome empregamos o pronome “eu”.

A seguir, propomos algumas atividades para a aplicação dos conceitos estudados.

Bom estudo!

ATIVIDADES

1. Preencha as lacunas com os pronomes “eu” ou “mim”.

- A) Necessito de férias para _____ descansar.
- B) Ele enviou a encomenda para _____.
- C) Para _____, estar em família é muito importante.
- D) Trouxe bastantes documentos para _____ assinar.
- E) Faltam quinze dias para _____ viajar.

2. Assinale a única alternativa correta quanto ao uso da expressão “para mim”.

- A) Ele pediu para mim comprar o ingresso.
- B) Aquele convite foi entregue para mim.
- C) Minha mãe comprou novas roupas para mim usar.
- D) Faça silêncio para mim falar.
- E) Traga algo para mim comer, por favor!

3.(IBFC) Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

O garoto pediu para ____ ler a história. Para _____, ler é sempre um prazer!

- A) eu – eu.
- B) mim – eu.
- C) eu – mim.
- D) mim – mim.

4. (IF-SC - adaptada) Complete as frases com os pronomes eu ou mim e, depois, assinale a opção que apresenta a sequência CORRETA de cima para baixo.

- I. Traga o livro para ____, quero ler agora.
- II. Trouxe o texto para ____ corrigir; farei com imenso prazer.

III. Para ____ acertar esta questão preciso de muita leitura

- A) mim, eu, eu
- B) mim, eu, mim
- C) eu, eu, eu
- D) eu, eu, mim
- E) mim, mim, mim

5. (UFPR) Complete com os pronomes e indique a opção correta, dentre as indicadas abaixo:

- 1. De repente, deu-lhe um livro para ____ ler.
- 2. De repente, deu um livro para ____ .
- 3. Nada mais há entre ____ e você.
- 4. Sempre houve entendimentos entre ____ e ti.
- 5. José, espere vou ____ .

- A) ele, mim, eu, eu, consigo
- B) ela, eu, mim, eu, contigo
- C) ela, mim, mim, mim, com você
- D) ela, mim, eu, eu, consigo
- E) ela, mim, eu, mim, contigo

6. (Cesgranrio) Marque a opção em que a forma pronominal utilizada está INCORRETA.

- A) É difícil, para mim, praticar certos exercícios físicos.
- B) Ainda existem muitas coisas importantes para eu fazer.
- C) Os chinelos da aposentadoria não são para ti.
- D) Quando a aposentadoria chegou, eu caí em si.
- E) Para tu não teres aborrecimentos, evita o excesso de velocidade.

7. Quais alternativas estão erradas?

- A) Isso é para mim fazer?
- B) Este livro é para mim?
- C) Este livro é para eu ler nas férias?
- D) Ele ajudou eu no que pôde.
- E) Preciso de um destes para mim.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luciana Kuchenbecker. Coesão referencial e coesão sequencial. Português.[s./s.n] [s.d]. **Português**. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/coesao-referencial-coesao-sequencial.html>. Acesso em:

ARAÚJO, Luciana Kuchenbecker. Trabalhando com os gêneros discursivos na sala de aula. Brasil Escola. [s./s.n]. 2024. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/trabalhando-com-os-generos-discursivos-na-sala-aula.htm#:~:text=Os%20g%C3%AAneros%20discursivos%20s%C3%A3o%20tipos,para%20o%20ensino%20de%20l%C3%ADnguas>. Acesso em: 03 de maio. 2024.

BRASIL, **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 3 maio. 2024.

BRASIL, **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015**, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acesso em: 13 maio. 2024.

BRASIL, **Lei nº 14.811, de 12 de janeiro de 2024**, que institui medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares (...) Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14811.htm. Acesso em: 13 maio. 2024.

BULLYING e Cyberbullying. Direção: Se Liga na Educação/Secretaria De Estado De Educação De Minas Gerais. Belo Horizonte - MG: Rede Minas, 11 abr. 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1D_NSqMqR2tGPRNjpvzXZiQkD5-1OSQnQ/view . Acesso em: 07 ago. 2024.

CANTIGAS medievais: Galego-Portuguesas. [s./s.n] **Littera - FCSH**. <https://cantigas.fcs.unl.pt/sobreascantigas.asp>. Acesso em: 13 maio. 2024.

CASSETTARI, M. I. Tipo, gênero textual e gênero do discurso: em busca de uma definição para o ensino. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 01, n. 02, p. 132 – 151, jul./dez. 2012.

COELHO, André; BOECKEL; Cristina. Jovem presa por levar bebê esperou 5 horas na maternidade até conseguir pegá-lo no quarto; delegado fala em ‘premeditação’. Cauane vai responder por subtração de incapaz, com pena de até 6 anos. **GloboNews e g1 Rio**. 01 nov. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/11/01/jovem-presa-por-levar-bebe-esperou-horas-na-maternidade.ghtml>. Acesso em: 03 maio. 2024.

COSCARELLI, Carla; EVELYN, Daiane. Gêneros textuais. Crônicas e notícias-cotidiano. Material do aluno. Atividades. [s./s.n] [s.d] **Projeto Redigir**. Faculdade de Letras. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1mEj7-YkdoHisWjjd8boXxNhsq1wKbHbo/view>. Acesso em: 03 maio. 2024.

DIANA, Daniela. Cantigas Trovadorescas. [s./s.n] [s.d] **Toda Matéria**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/cantigas-trovadorescas/>. Acesso em: 13 maio. 2024.

DIANA, Daniela. Coerência Textual. [s./s.n] [s.d] **Toda Matéria**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/coerencia-textual/>. Acesso em: 13 maio. 2024.

DIANA, Daniela. Crônica: características, tipos e exemplos. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/cronica/>. Acesso em: 03 maio. 2024.

DIANA, Daniela. Gênero Textual Notícia. [s./s.n] [s.d]. **Toda Matéria**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/genero-textual-noticia/>. Acesso em: 03 maio. 2024.

DIANA, Daniela. O que é variação linguística (tipos e exemplos). [s./s.n] [s.d] **Toda Matéria**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/variacoes-linguisticas/>. Acesso em: 13 maio. 2024.

DIANA, Daniela. Texto Dissertativo. **Toda Matéria**, [s./s.n], 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/texto-dissertativo/>. Acesso em: 2 set. 2024.

DIANA, Daniela. Texto Injuntivo. **Toda Matéria**, [s./s.n], 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/texto-injuntivo/>. Acesso em: 2 set. 2024.

DIAS, Fabiana. Tipos textuais, **Educa Mais Brasil**, [s./s.n], 2018. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/tipos-de-textos>. Acesso em: 03 maio. 2024.

DIAS, Pollyanna . Mandioca, macaxeira ou aipim? Diversidade da fala é tema de pesquisa da UFLA. **Portal da Ciências**. Universidade Federal de Lavras. Disponível em: <https://ciencia.ufla.br/reportagens/sociedade/627-mandioca-ou-aipim-diversidade-da-fala-e-tema-de-pesquisa-da-ufla>. Acesso em: 13 maio. 2024.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. Exercícios sobre Variações Linguísticas. **Brasil Escola**, [s./s.n], 2024. Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-gramatica/exercicios-sobre-variacoes-linguisticas.htm>. Acesso em: 13 maio 2024.

FARIASI, Sandra Aparecida Lima Silveira ; OLIVEIRA , Solange Montalvão de. Gênero textual e/ou discursivo no livro didático: pretexto para o ensino de gramática? **Instituto de Letras e Linguística**. Universidade Federal de Uberlândia. Anais. 2014. Disponível em: <https://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/1311.pdf>. Acesso em: 03 de maio. 2024.

FERNANDES, Márcia. Coesão e Coerência. **Toda Matéria**, [s./], 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/coesao-e-coerencia/>. Acesso em: 13 maio. 2024.

FERNANDES, Márcia. Conto: o que é, características e tipos (com exemplos). **Toda Matéria**, [s./], 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/conto/>. Acesso em: 3 maio. 2024.

FERNANDES, Márcia. Exercícios de Pronomes. **Toda Matéria**, [s./], 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/exercicios-de-pronomes/>. Acesso em: 2 set. 2024.

FILHO, Valmar Hupsel . Agora é crime: cyberbullying alarma o Brasil, 2º país no mundo em casos. Governo dá importante passo ao criminalizar ataques virtuais, um problema que está perto de se tornar uma epidemia entre . 19 jan. 2024. **Veja**. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/agora-e-crime-cyberbullying-alarma-o-brasil-2o-pais-no-mundo-em-casos>. Acesso em: 26 mar. 2024.

GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA - Características e estrutura do texto jornalístico. [S. l.: s. n.], 15 ser. 2021. 1 vídeo (4 min.). Publicado pelo canal Lu Ensina. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2mQa0oWjTLY>. Acesso em: 07 ago. 2024.

GÊNEROS TEXTUAIS. [S. l.: s. n.], 10 de ago. de 2020. 1 vídeo (5 min.). Publicado pelo canal Resumos Animados. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZRsdIGbYqqS>. Acesso em: 07 ago. 2024.

HINO Nacional diferente. [S. l.: s. n.], 10 jul. 2020. 1 vídeo (1min.). Publicado pelo canal Daniel Araujo de Assis. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=syigvRaVklI>. Acesso em: 07 ago. 2024.

LIMA, Vinicius. Características do Anúncio Classificado. **Educa Mais Brasil**, [s./], 30 ago. 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/caracteristicas-do-anuncio-classificado>. Acesso em: 02 set. 2024.

MARINHO, Fernando. Crônica. **Brasil Escola**, [s./], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/cronica.htm>. Acesso em: 03 de maio de 2024.

MARINHO, Fernando. Crônica. **Português**, [s./], 2024. 2024. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/literatura/a-cronica-.html>. Acesso em: 03 de maio de 2024.

MATOS, Talliandre. Gêneros textuais. **Português**, [s./], 2024. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/generostextuais.html>. Acesso em: 03 maio. 2024.

MENINA cadeirante. **Pexels**, [s./], 2024. Disponível em: <https://images.pexels.com/photos/6191136/pexels-photo->

6191136.jpeg?auto=compress&cs=tinysrgb&w=1260&h=750&dpr=1 Acesso em: 2 set. 2024.

MINAS GERAIS, **Plano de Estudo Tutorado**, 2º ano, Ensino Médio Regular, vol.4. Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1gePYww-g4cKCDoMoGQiwJNVPsPoZg3_f/view.

Acesso em: 13 maio. 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Educação. **Currículo Referência de Minas Gerais: Ensino Médio**. Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

Disponível em:

<https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20do%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>.

Acesso em: 12 jun. 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Educação. **Plano de Curso: ensino médio-EJA**. Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024. Disponível em:

<https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/plano-de-cursos-crmg>. Acesso em: 12 jun. 2024.

MOSQUITO. Aulete Digital. **Lexikon Editora Digital**, [s./] 2024. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/mosquito>. Acesso em: 02 set. 2024.

O QUE É cyberbullying? **Safernet**, [s./] 2024. Disponível em:

<https://new.safernet.org.br/content/o-que-e-cyberbullying>. Acesso em: 13 maio. 2024.

OLIVEIRA, Rafael Camargo de. Intertextualidade. **Mundo Educação**, [s./] 2024.. Disponível em:

<https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/intertextualidade.htm#:~:text=A%20intertextualidade%20%C3%A9%20a%20rela%C3%A7%C3%A3o,%2C%20par%C3%B3dia%2C%20pastiche%20e%20tradu%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 13 maio. 2024.

PEREZ, Luana Castro Alves. Tipos de coerência. **Português**, [s./] 2024..

Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/tipos-coerencia.html>. Acesso em 13 maio. 2024.

PEREZ, Luana Castro Alves. Exercícios sobre variações linguísticas. **Mundo Educação**, [s./] 2024. Disponível em:

<https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-gramatica/exercicios-sobre-variacoes-linguisticas.htm>. Acesso em: 13 maio. 2024.

PESSOA cadeirante. In: **Pexels**, [s./] 2024.. Disponível em:

<https://images.pexels.com/photos/2026764/pexels-photo-2026764.jpeg?auto=compress&cs=tinysrgb&w=1260&h=750&dpr=1>. Acesso em: 13 maio. 2024.

POLÍCIA investiga caso de estudante mineira que denunciou ataques na internet dias antes de morrer. Jéssica Canedo, de 22 anos, publicou um mensagem negando relacionamento após prints falsos de conversa com o humorista Whindersson Nunes. Em nota, artista disse estar perplexo com o desencadeamento caso. 24 dez. 2023. **G1 Triângulo — Araguari**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/12/24/policia-investiga-caso-de-estudante-mineira-que-denunciou-ataques-na-internet-dias-antes-de-morrer.ghtml>. Acesso em: 13 maio. 2024.

PORTUGUÊS do Brasil X Português de Portugal. **Só Português**, [s./] 2024. Disponível em: https://www.soportugues.com.br/secoes/curiosidades/Port_brasil_port_portugal.php. Acesso em: 13 maio. 2024.

REINALDO, Maria Augusta . Progressão temática. In: **Glossário Ceale**: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores, [s./], 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/progressao-tematica#:~:text=Institui%C3%A7%C3%A3o%3A%20Universidade%20Federal%20de%20Campina,fala%2C%20que%20%C3%A9%20o%20tema>. Acesso em: 13 maio. 2024.

RIGONATTO, Mariana. Exercícios sobre o uso de para mim e para eu. **Mundo Educação**, [s./], 2024. Disponível em: <https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-gramatica/exercicios-sobre-uso-para-mim-para-eu.htm>. Acesso em: 13 maio. 2024.

RIO DE JANEIRO, Secretaria Municipal de Educação. **Atividades de linguagem** – 1º ano – Ensino Médio. [s./s.n], [s.d]. Disponível em: https://pirai.rj.gov.br/sme/ensino_medio_1_ano/linguagem/SME%20-%201.pdf. Acesso em: 13 maio. 2024.

ROJO, Roxane. Gêneros discursivos. In: **Glossário Ceale**. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores, [s./], 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/generos-do-discurso>. Acesso em: 03 de maio. 2024.

SANTOS, Júlio César de Carvalho; MORAES, Vânia de. Leitura de minicontos e sugestões para atividades em sala de aula. **Travessias Interativas**. São Cristóvão- SE. n°. 17, vol. 9, p. 142–161, 2019.

SCLIAR, Moacyr. Cotidiano imaginário: A casa das ilusões perdidas. **Folha de São Paulo**. 14 jun. 1999. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff14069909.htm>. Acesso em: 03 maio. 2024.

SILVA, Daniel Neves. Paralimpíadas. **Mundo Educação**, [s./] 2024. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/educacao-fisica/paralimpiadas.htm>. Acesso em: 03 maio. 2024.

SILVA, Elivelto Cardoso e. Tipos textuais. **Brasil Escola**, [s./], 2024. Disponível

em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/tipos-textuais.htm>. Acesso em: 03 de maio. 2024.

SPALDING, Marcelo. Colégio Novo. *In*: **Escrita Criativa**, [s.l.], [s.d]. Disponível em: <https://www.escritacriativa.com.br/?pg=2577>. Acesso em: 03 de maio. 2024.

TIPOS TEXTUAIS: O guia definitivo! Aprenda tudo sobre tipos textuais em minutos! [S. l.: s. n.], 24 out. 2023. 1 vídeo (7min.). Publicado pelo canal Português sem Enrolação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1PfJWIIWsUQ>. Acesso em: 07 ago. 2024.

VARIAR. **Dicionário Online de Português**. [s.l.], 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/variatar/>. Acesso em: 2 set. 2024.

VERISSIMO, Luis Fernando . A bola. **Comédias para ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/texto/a-bola/index.html. Acesso em: 02 set. 2024.

VIANA, Guilherme. Variações linguísticas. **Mundo Educação**, [s.l.], 2024. Disponível: <https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/variacoes-linguisticas.htm>. Acesso em: 13 maio. 2024.